

Desenvolvimento psicossocial e psicopedagógico: Intervenções contemporâneas na educação

Regiane de Souza Quinteiro¹
Fernanda Mendes Resende²

RESUMO

A escola é um espaço de conquistas e construção de importantes redes de sociabilidades, mas também de enfrentamento de problemas de ordem pessoal e coletiva. A Psicologia, em interface com a Educação, tem recursos teóricos e metodológicos que podem atender a algumas demandas das escolas públicas. O presente artigo tem como objetivo a apresentação das intervenções pensadas para o desenvolvimento psicossocial e psicopedagógico de crianças e adultos envolvidos no processo educativo em duas escolas públicas da cidade de Poços de Caldas, por meio de cinco oficinas. A primeira, chamada Oficina de Formação de Professores, consistiu em dois cursos de formação: (a) o curso “Paulo Freire: o menino que lia o mundo”, e (b) o curso “Educação contra o preconceito”, ministrados duas vezes cada; ambos visavam a debater o cotidiano docente a partir da metodologia freireana. A segunda oficina, Jogos, ofereceu aos educandos do 4º ano a oportunidade de construir noções de cidadania, moralidade, valores, entre outros. A terceira oficina, Contação de Histórias, buscou incentivar as atividades de leitura e o diálogo sobre diferentes temas com crianças do Jardim e 1º ano. A quarta, Leitura, direcionada para o atendimento individual de crianças do 2º ao 5º ano com dificuldades de aprendizagem de leitura, ofereceu metodologia alternativa de ensino que complementasse a participação do educando no contexto escolar. A quinta oficina propôs a execução de um programa semanal de rádio, denominado “Nas Ondas da Psicologia”, divulgado por duas rádios públicas, sendo uma delas localizada em Poços de Caldas e, a outra, na cidade de Monte Santo de Minas, que teve como objetivo debater com a comunidade temas da Psicologia e da Educação. Dentre as metas alcançadas estão: (a) a formação de educadores a partir da perspectiva freireana e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento às dificuldades encontradas; (b) a viabilização de espaços de interação entre os escolares e a possibilidade de uma reflexão crítica sobre a realidade social; (c) o contato com diferentes formas de leitura, o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais; (d) maior interesse pela leitura, tanto pelas crianças quanto pelos estudantes universitários e (e) o diálogo aberto com a comunidade a partir do programa de rádio. Todo o trabalho desenvolvido envolveu a comunidade acadêmica, abrangendo diferentes áreas da Psicologia, de forma que houve uma interlocução entre disciplinas do currículo do curso, as quais subsidiaram a prática extensionista, além das parcerias com outros cursos da universidade, tais quais Comunicação Social / Publicidade e Propaganda e Ciências da Computação, como apoio para oficinas de rádio e leitura. O contato da universidade com a comunidade externa, especialmente as pessoas envolvidas na escola, retroalimenta o ensino, a pesquisa e a própria extensão, contribuindo para o desenvolvimento de conhecimentos científicos.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Formação de Professores. Letramento. Psicologia Escolar.

¹ Professora Adjunta I do Curso de Psicologia da PUC Minas campus Poços de Caldas. E-mail: regianes@pucpcaldas.br.

² Professora Adjunta IV do Curso de Psicologia da PUC Minas campus Poços de Caldas. E-mail: fernandaresende@pucpcaldas.br.

Psychosocial and psychopedagogical development: contemporary interventions in education

ABSTRACT

The school is an environment of achievement and construction of important social networks, but also of confronting collective and individual problems. Psychology, in interface with Education, has some theoretical and methodological instruments that could meet some demands from public schools. This paper aims at presenting interventions to the psychosocial e psychopedagogical development offered to children and adults from two public schools (a municipal and a state school) in Poços de Caldas. The interventions occurred by means of five different activities. The first, called Teacher Education, was composed by two courses: (a) “Paulo Freire: the boy who read the world”, and (b) Education against bias; both activities were ministered twice a week and they debated about the daily routine of teachers from Freire's perspective. The second activity, called Games, offered 4th grade children, the opportunity of constructing citizenship, morality, and values notions. The third activity, called Storytelling, stimulated reading and talking practices about a variety of themes with 1st grade and kindergarten children. The fourth activity, called Reading, was an individual meeting with children with learning difficulty from 2th to 5th grade. This activity offered an alternative methodology to teach reading and it was a complementation to children education at public school. The fifth activity proposed a radio program, called “Nas ondas da Psicologia”, broadcasted by two public radios in Poços de Caldas and Monte Santo de Minas, Minas Gerais. The objective was to debate with the community about themes from Psychology and Education. The aims for achievement were: (a) teachers' education within Freire's perspective and the development of strategies to deal with difficulties; (b) to promote interaction among teachers and students; (c) the possibility of critical reflection about reality, the contact with different kinds of reading; (d) the development of cognitive, social, and emotional abilities; (e) interest in reading by children and universities; (f) dialogue with community through the radio program. All the work involved the academic community from different areas of Psychology that offer extension activities, beside university partners: Social Communication: Publicity and Marketing and Computer Science. Students from these courses offered some support to the radio program and Reading activity. Interaction between university and external community, especially with the teachers and children, feedback teaching, research, and extension, thus fostering the development of scientific knowledge.

Keywords: Learning Difficulties. Teachers' Education. Scholar Psychology.

1 INTRODUÇÃO

Em 2015 teve início o projeto de extensão “Desenvolvimento psicossocial e psicopedagógico: intervenções contemporâneas na Educação”³, que teve continuidade em 2016, pelo curso de Psicologia da PUC Minas Poços de Caldas⁴. Foi proposto com o objetivo de oferecer intervenções para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos envolvidos no processo de educação (comunidade externa: alunos, professores das escolas, famílias, população em geral, e comunidade interna, acadêmica). O projeto também evidenciou a criação de espaços para discutir com as crianças e professores os comportamentos prossociais

³ Aprovado pela PROEX PUC Minas sob o número 10005/2015.

⁴ Aprovado pela PROEX PUC Minas sob o número 10914/2016.

e posicionamentos éticos e morais, dentre outros temas, visto que as atividades escolares oferecidas no currículo da escola não estavam sendo suficientes para o ensino e fortalecimento desses comportamentos desejáveis, segundo os gestores escolares⁵.

A referida escola atende em torno de 580 alunos nos períodos da manhã e da tarde, os quais estão regularmente matriculados nos Ensinos Fundamental I e II. Há 44 professores que trabalham como educadores nesta escola.

Os problemas de escolarização não se referem somente a questões individuais de dificuldades de aprendizagem, mas também à cultura escolar e ao *modus operandi* da instituição. A Escola Municipal Sérgio de Freitas Pacheco demandou um projeto que visasse ao desenvolvimento do pensamento crítico, ético e político dos professores, ampliação do repertório cognitivo e de habilidades sociais, as quais não foram plenamente desenvolvidas na Educação Infantil, e espaços de discussão e reflexões sobre o autoconceito, a moralidade, o respeito, os sentimentos e dificuldades adaptativas das crianças. A escola apresentou contentamento quanto aos resultados do projeto de extensão desenvolvido em 2015, e solicitou a continuidade das oficinas de Jogos, Leitura e Contação de Histórias, aplicadas em turmas do Ensino Fundamental I em 2016.

Segundo os dados do IDEB (2014), as escolas municipais de Poços de Caldas apresentaram um paulatino avanço, uma vez que em 2009, 2011 e 2013, as notas foram, respectivamente, 5.4, 5.7 e 5.9, muito próximas da média esperada pelo Governo Federal, 6.0. Ao atualizar os dados, o IDEB (2016) informa um aumento nesse índice para 6.1. A escola à qual este projeto se destina (Escola Municipal Sérgio de Freitas Pacheco) para a continuidade de três oficinas apresentou, nestes mesmos anos, uma disparidade significativa das notas do 5º ano, sendo 6.0, 5.6 e 5.9. A nota foi mantida em 5.9 de acordo com o IDEB (BRASIL, 2017).

O conhecimento científico precisa estar acessível à sociedade de alguma forma e pensar nas ações educativas permite que a universidade cumpra seu objetivo: aproximar novos avanços técnicos e metodológicos desenvolvidos no ambiente acadêmico à sociedade. O contato com a sociedade retroalimenta o ensino, a pesquisa e a própria extensão, contribuindo para o desenvolvimento de novos conhecimentos científicos (POLÍTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA PUC MINAS, 2006).

⁵ O projeto tem continuidade em 2017, pelo terceiro ano consecutivo, aprovado sob o número 11415/2017. Como este artigo foi elaborado em fevereiro/março de 2017, os resultados analisados se referem às atividades ocorridas em 2015 e 2016.

A partir da participação dos extensionistas nas oficinas com as crianças, foram integradas as atividades de alguns alunos aos estágios supervisionados das disciplinas: Psicologia e Educação e Intervenção Psicossocial, como também de atividades práticas das disciplinas de Análise do Comportamento Aplicada e Fundamentos da Psicologia Experimental. Os alunos das disciplinas Práticas Comunitárias em Espaços Públicos, Psicologia Social e Psicologia e Novas Tecnologias participaram ativamente da elaboração e criação dos programas da rádio, “Nas Ondas da Psicologia”. Esta integração gera uma possibilidade de diálogo interdisciplinar e a ampliação da visão dos discentes em Psicologia sobre a Educação, e as possibilidades interventivas neste ambiente multifacetado.

Neiva (2010) discorre sobre intervenção psicossocial e Frizzo (2010) descreve sobre investigação-ação-participante; ambas as autoras resgatam os princípios de Paulo Freire, sobre conscientização e leitura de mundo para se referirem à prática social do psicólogo na comunidade. Desse modo, pensa-se que, ao adentrar numa instituição social como a escola pública, uma visão sistêmica de homem torna as intervenções multidirecionais. A presença do psicólogo social em tal ambiente é imprescindível para reestabelecer as fontes de sentido e significação entre os sujeitos participantes da instituição e as demais esferas da sociedade. Tudo isso em coerência com os debates da Psicologia Social, a partir, especialmente, da noção do *quefazer* do psicólogo pensado por Martin-Baró (1996), e da noção de que educadores reproduzem em suas práticas as ações e noções através das quais eles mesmos foram disciplinados na infância (LIMA; MACHADO, 2012).

Diante disso, justifica-se que a construção do conhecimento científico de docentes e discentes de Psicologia atrelada ao *modus operandi* cotidiano da instituição escolar, podem somar-se e melhorar-se mutuamente através da troca de experiências e de conhecimentos que surgem em tais situações.

2 METODOLOGIA

Os trabalhos do projeto apresentado foram divididos em cinco oficinas diferentes, devido ao caráter multidimensional da demanda que a Educação apresenta. Três frentes de trabalho deste projeto interviewaram diretamente com crianças de diferentes idades e com os educadores de diferentes turmas, em uma escola municipal da zona oeste de Poços de Caldas. A quarta frente atuou diretamente com formação de educadores, em 2015, na mesma escola municipal, na zona oeste e, em 2016, em uma escola estadual de ensino médio, na zona sul. A quinta frente, o programa de rádio, atuou com o público em geral, podendo atingir

familiares e comunidade escolar em geral. Desse modo, cada frente de trabalho possuiu uma metodologia específica para atender efetivamente o público-alvo, de modo a produzir habilidades específicas e duradouras, a fim de que as atividades tenham continuidade sem a presença do projeto na escola. Os próprios sujeitos, de forma autônoma e consciente, poderão executar as atividades e principalmente, ensinar a novos sujeitos que se agregarem à escola.

O Projeto de Extensão teve como núcleo comum os princípios éticos e metodológicos da Psicologia Social Comunitária (NEIVA, 2010), os quais subsidiaram todas as frentes de trabalho e nortearam a visão de homem, e para o qual foram propostas mudanças no cotidiano da escola. Neiva (2010) exemplifica os passos que uma intervenção de caráter psicossocial deve seguir, sendo eles: diagnóstico, delineamento da intervenção, desenvolvimento da intervenção, avaliação da intervenção, e por fim, devolução e divulgação dos resultados. Desse modo, todas as cinco oficinas, além de suas metodologias idiossincráticas construídas de acordo com seus respectivos objetivos e embasamento teórico, passaram por esses passos das intervenções psicossociais supracitados.

Em torno de 25 alunos extensionistas foram distribuídos entre aqueles que tiveram a bolsa (oito bolsistas) e os voluntários; todos eles participaram de supervisão semanal por duas horas. A supervisão serviu para acompanhamento dos grupos de extensionistas para delineamento das atividades a serem desenvolvidas em cada oficina, bem como para discussão de solicitações/demandas da comunidade escolar. Os temas centrais que nortearam a discussão foram sobre o comportamento humano e desenvolvimento cognitivo; a definição de jogar e brincar e as diferentes práticas e metodologias de intervenção; a contação de histórias em duas diferentes práticas; pressupostos éticos para intervenções com crianças e adolescentes na escola. A troca de saberes entre os universitários participantes é de extrema importância para que as oficinas ocorram de forma contínua. O conhecimento interdisciplinar também proporciona a oportunidade para entender o papel do educador e pensar sobre o papel do psicólogo na escola, como também sobre o papel do extensionista na escola.

2.1 Oficina 1: Curso de Formação de Professores

Entre fevereiro de 2015 e dezembro de 2016, ocorreram quatro cursos de formação de professores, nas duas escolas públicas de Poços de Caldas: a Escola Municipal Sérgio de Freitas Pacheco, na zona oeste, e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, localizada no bairro Parque das Nações, zona sul da cidade.

Os cursos de formação de professores utilizaram, basicamente, da metodologia Paulo Freire. Os encontros foram necessariamente dialogados, a partir da provocação de leituras prévias e da exposição das experiências de vida e de trabalho das(dos) participantes. Buscamos, para os encontros, além das discussões, levar recursos audiovisuais, materiais e propostas de trabalho. A professora colaboradora do Projeto de Extensão esteve presente em todos os encontros, conduzindo-os.

Foram, no total, 40 encontros nos dois anos, que ocorriam quinzenalmente das 17h30 às 19h, após a saída dos(os) alunas(os) do turno vespertino e antes da entrada das(os) alunas(os) do noturno, nas próprias escolas, o que aproxima a universidade da comunidade, além de facilitar o acesso das(os) educadoras(es) ao curso.

Durante os primeiros semestres de 2015 e 2016, aconteceu o Curso “Paulo Freire: o menino que lia o mundo”. Participaram apenas as(os) professoras(es) que estavam dispostas(os) a participar do mesmo, ou seja, pedimos à direção das Escolas a não obrigar nenhum(a) professor(a) a participar do curso, o que iria na contramão dos ensinamentos de Paulo Freire, a partir da Pedagogia da Autonomia.

Os debates giraram em torno dos temas: conscientização / alienação; disciplina / autonomia; ação docente; educadora x “tia”; laicidade na escola. Todas(os) as(os) educadoras(es) envolvidas(os) leram, pelo menos, uma obra do autor Paulo Freire. As obras eram disponibilizadas pela professora colaboradora do Projeto de Extensão, além da possibilidade de acesso às mesmas no formato pdf, *online*. Além disso, as(os) participantes elaboraram um Memorial Escolar pessoal e o apresentaram no decorrer do Curso. Os critérios de avaliação das(os) professoras(es) do curso foram: leitura das obras de Paulo Freire e participação ativa nos debates; apresentação do Memorial Escolar. Para receber o certificado de participação, só foi permitida uma única falta durante todo o curso.

Durante os segundos semestres de 2015 e 2016, aconteceu o Curso “Educação contra o preconceito”, com os seguintes temas propostos: estigmatização, preconceito e discriminação; políticas de ações afirmativas; naturalização da pobreza; questões de gênero; adolescência e redução da maioridade penal; educação, infância e redes sociais; participação em espaços de debates políticos (associações de professores, de pais, sindicatos). Os encontros foram semanais, de uma hora e meia cada, em uma sala de aula da Escola. Para cada encontro, a professora colaboradora levava textos e vídeos relativos aos temas abordados. Os critérios de avaliação das(os) professoras(es) do curso foram: leitura dos artigos e participação ativa nos debates. Para receber o certificado de participação, só era permitida uma única falta durante todo o curso.

2. 2 Oficina 2 – Jogos

A oficina apresentou uma metodologia, que visava ao desenvolvimento gradual de habilidades cognitivas e sociais por meio de jogos. Elaborou-se um roteiro de jogos a serem utilizados, juntamente com protocolos de registros, em cada semestre de 2015 e 2016. O desempenho da turma era avaliado a partir de possíveis comportamentos desejáveis ou indesejáveis durante a aquisição das habilidades propostas por cada jogo. Foram selecionados os jogos “4 Cores”, “Senha”, “Jenga”, “Imagen e Ação”, “Porta Aberta”, “Soletrando” voltados para desenvolvimento de habilidades cognitivas como seriação, estratégias de ação, resolução de problemas, tomada de decisão (habilidades cognitivas), assim como estimulação da cooperação, socialização e a descentração (aspectos fundamentais para interações sociais saudáveis).

Jogos que trabalhavam mais especificamente os conhecimentos numéricos e matemáticos, desenvolvendo raciocínio lógico, matricial e abstrato foram selecionados conforme a demanda apresentada pelas turmas do 4º ano. Estes eram jogos em que os jogadores estavam sozinhos, desenvolvendo atenção concentrada e atenção alternada, habilidades estas imprescindíveis ao processo de escolarização, e em qualquer âmbito da vida social adulta.

Os jogos escolhidos eram distribuídos entre dois a três por semestre letivo, prevendo em média 12 encontros semestrais com as turmas (média de quatro encontros para cada jogo), uma vez por semana com duração de 50 minutos. A primeira etapa consistia na apresentação do jogo para a turma, com monitoramento específico nas situações de jogos individual, dupla ou pequenos grupos. Nesta intervenção, os alunos eram convidados a analisarem os jogos, lerem suas regras e brincarem, ou seja, explorarem os recursos que tais jogos disponibilizavam aleatoriamente. A segunda etapa referia-se ao jogar com regras, em que os alunos eram observados quanto ao seguimento de regras propostas por cada jogo. A terceira etapa envolvia a intervenção psicopedagógica, na qual os alunos recebiam situações-problema sobre o próprio jogo, ou seja, situações de jogos inacabados, situações de jogos com alguma mudança de regras, ciladas, empasses, e a partir de tais situações os alunos deveriam encontrar a melhor forma de solucioná-las para atingirem o objetivo final do jogo, atendendo a sua respectiva regra. Esta era a etapa mais crucial da oficina, na qual as crianças desenvolveram estratégias e repertórios cognitivo-comportamentais para solução de problemas, estimulando as habilidades supracitadas. A quarta etapa envolvia jogar em um nível mais avançado para treinamento das habilidades em grau maior de exigência (quando o

jogo possibilita diferentes níveis de habilidades). Os jogos mais voltados para a criatividade ou raciocínio lógico-matemático eram intercalados ao longo da aplicação dos jogos principais para manter a motivação das crianças.

A oficina contava com seis extensionistas que atendiam juntos a mesma turma, sendo que um deles era responsável por apresentar o jogo e os demais extensionistas registravam os comportamentos observados durante o jogo, orientavam as crianças durante a execução do jogo, conduziam a sua finalização e por fim, a organização dos materiais do jogo. Em cada encontro desta oficina a educadora da turma permanecia na sala de aula e era informada sobre os objetivos trabalhados naquele momento.

2.3 Oficina 3 – Contação de Histórias

Foram buscados na biblioteca da escola novos livros de história infantil que promoviam temas para discutir a moralidade, a autoconhecimento, os sentimentos, o preconceito conforme a faixa etária atingida (entre 4 a 7 anos), inclusão, pessoa com deficiência.

Após a definição dos livros e os respectivos temas, era definido como seriam realizadas a contação de histórias e a respectiva atividade lúdica, as quais seriam conduzidas por seis extensionistas. Cada um deles tinha funções previamente definidas em supervisão, como quem seriam os contadores de história, os monitores que acompanhavam as crianças durante a contação, os observadores que registravam os comportamentos desejáveis e indesejáveis da turma. A realização da oficina era na própria sala de aula, com a presença da educadora. Cada turma participava da oficina uma vez por semana com duração de 50 minutos, iniciando com a apresentação do livro e o(s) contador(res) de histórias apresentava(m) a história por meio de expressões corporais e faciais, vestimentas específicas, objetos que representassem de forma lúdica o desenvolvimento da história. Em seguida, os educandos criavam chapéus de papel, desenhos, colagem, formas com massa de modelar a depender de cada história contada. A finalidade era que os educandos participassem maisativamente da história e explorassem os recursos simbólicos.

A contação de histórias tem grande importância no desenvolvimento infantil, visto ser um reconhecimento de que a criança pode aprender muito com as histórias, fábulas e contos de fadas, de modo lúdico e imaginativo, sobre o mundo que a espera (RODINO, 2003; BETTELHEIM, 2002; NÓBREGA, 2009). Além disso, tornava-se um espaço no qual trocavam experiências com os próprios sentimentos por meio das representações realizadas.

Os extensionistas ajudavam as crianças a compreender e elaborar as emoções, sentimentos e pensamentos, concomitante ao exercício de perceber e compreender o outro. Em 2016, foi definido que a educadora de cada turma também registraria alguns comportamentos de seus alunos durante as aulas da semana. Esta folha foi revisada no segundo semestre a fim de facilitar o registro da educadora e garantir mais fidedignidade às suas observações.

2.4 Oficina 4 – Leitura

A oficina aconteceu efetivamente a partir em setembro de 2015 e buscou-se dar continuidade com as mesmas crianças no ano seguinte. Novas crianças foram indicadas pela escola no ano de 2016 e somente aquelas que apresentaram a assinatura do responsável no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido iniciaram a participação na oficina. Um cronograma foi elaborado para atendimento dessas crianças duas vezes por semana com duração de até 30 minutos cada atendimento. As crianças, no ano de 2015, eram expostas a avaliações diagnósticas de leitura e escrita: ditado de palavras e escrita de pequeno texto com tema previamente definido. A avaliação ocorreu com tarefas organizadas e com nível de exigência gradual que investigavam como estavam as habilidades de leitura e escrita dos alunos. Se as crianças avaliadas apresentassem índices de leitura igual ou menor que 60% de acertos, elas eram encaminhadas conforme a sua necessidade. Caso a criança obtivesse índices altos, era encaminhada ao programa que estimulava a leitura de livros de história. No início do ano de 2016, as crianças antigas e novas na oficina passavam por uma nova avaliação de leitura e escrita para identificar se ainda existia alguma dificuldade e como ela poderia ser encaminhada conforme o programa de ensino.

Seis extensionistas eram divididos em dois grupos de três a fim de atender as crianças em dois dias por semana, no período vespertino. O atendimento era individualizado e ocorria durante 30 minutos no laboratório de informática da escola. O programa de ensino procurava maximizar as possibilidades de emergência de leitura de novas palavras, e checar posteriormente o desempenho em frases e textos, derivadas daquelas palavras que foram diretamente ensinadas (SOUZA *et al.* apud HUBNER; MARINOTTI 2004). O programa proporcionava o ensino de leitura, incluindo objetivos de ensino graduais, com atividades em sequência e planejadas e com avaliações do tipo sondagem para verificar os efeitos da implementação do programa. As atividades eram realizadas conforme o ritmo de cada criança.

A apresentação do programa de ensino ocorria por meio do Gerenciador de Ensino Individualizado por Computador (LECH-GEIC), um sistema *web* que viabiliza a aplicação remota de programas de ensino. O projeto de desenvolvimento do GEIC é uma parceria com o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE), especialmente do LECH (Laboratório de Estudos do Comportamento Humano / UFSCar); com o LINCE (Laboratório de Inovação em Computação e Engenharia / UFSCar) para implementar um currículo de ensino de leitura. O GEIC pode ser acessado a partir de computadores com internet disponível.

A característica do programa de ensino era a divisão em três módulos de ensino. O Módulo 1 ensinava palavras de duas a três sílabas e regulares, do tipo consoante-vogal (CV). A quantidade de ensino podia ser dosada sob a forma de lições consecutivas. Cada unidade de ensino envolvia tarefas de leitura de palavras, ditado e tarefas de seleção (escolha de uma palavra de acordo com o modelo apresentado).

Alguns critérios de aprendizagem eram estabelecidos em cada unidade de ensino, a fim de verificar se o educando poderia avançar em seu processo de aprendizagem ou se necessitava de repetição daquele passo. O Módulo 2 ensinava palavras com sílabas complexas e empregava o procedimento de exclusão. Os estímulos textuais eram constituídos por encontros consonantais, dígrafos e grafemas cujo fonema correspondente depende do contexto. Eram utilizadas 17 dificuldades da língua portuguesa. Avaliações ao final de cada passo eram realizadas para garantir que a aprendizagem estivesse ocorrendo e que o educando não acumulasse dificuldades. Por fim, o Módulo 3 era inteiramente desenvolvido com livros de histórias obtidos na própria escola. Os livros inicialmente utilizados deveriam conter uma graduação na quantidade de frases por página, começando com livros que continham apenas uma sentença com sílabas simples por página, e prosseguindo gradualmente para maior complexidade nas palavras de uma sentença, com textos cada vez mais extensos.

O extensionista também realizava o atendimento individual no Módulo 3, solicitando que o educando lesse o que conseguia em cada sentença apresentada no livro de história. Explorações de figuras, perguntas específicas sobre cada página ocorreriam para que o educando relatassem suas primeiras ideias acerca do que poderia ser a história. Durante a leitura, correções pontuais e incentivos ocorriam ao longo do processo de modo a tornar a tarefa sempre motivadora. O educando era inserido em um ou mais módulos conforme a dificuldade de aprendizagem de leitura identificada. Aquele que iniciasse no Módulo 1 poderia realizar os módulos seguintes, sempre respeitando o seu ritmo. Ao aprender algumas

unidades de ensino, nos dois primeiros módulos, era verificada a generalização de seu desempenho para novos contextos de leitura (ex.: a leitura de livros). A criança era dispensada da oficina em caso de solicitação da mesma, da escola ou família.

2.5 Oficina 5 – Programa de Rádio nas Ondas da Psicologia

Foi preparado e apresentado um programa semanal de rádio, sobre temas da Psicologia, para a Rádio Libertas FM, emissora da Secretaria de Comunicação Social do município de Poços de Caldas. O nome do programa é “Nas Ondas da Psicologia”, e teve duração de 30 minutos. O programa foi ao ar às terças-feiras, das 20h30 às 21h, e teve uma reprise às quintas-feiras, das 21h30 às 22h. Foram escolhidos temas que envolvem a psicologia, a educação e o interesse comum por eles, como, por exemplo, *bullying*, violência, trabalho, questões voltadas à escola e à educação de crianças e adolescentes, preconceitos, discriminações, patologias, juventude, lazer, desenvolvimento infantil, consumismo, entre outros. O programa teve o seguinte formato: abertura; apresentação do tema da semana com informações; música; referências gerais sobre a temática abordada; entrevista com psicólogo(a) especialista no tema abordado; encerramento com mais uma música. Entre junho de 2015 e dezembro de 2016, foram gravados 68 programas diferentes, de 30 minutos cada.

Os programas foram gravados no Laboratório de Comunicação do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da PUC Minas Poços de Caldas, com uma hora de trabalho do funcionário técnico do Laboratório, que gravou e editou os programas na própria PUC Minas, e o programa foi levado em *pendrive* para a Rádio Libertas FM. A locução dos programas foi sempre feita pelos alunos do Curso de Psicologia, e a professora colaboradora deste projeto de Extensão fez a revisão de todos os textos antes da gravação. O programa também foi exibido semanalmente, aos sábados, das 13h às 13h30, pela Rádio Independência FM, da cidade Monte Santo, MG.

3 IMPACTOS

Serão analisados os resultados atingidos pela prática deste projeto de extensão, e os impactos nas comunidades envolvidas, devido à dificuldade em mensurar, no presente artigo, os avanços de cada oficina dada a sua dimensão.

Os docentes desenvolveram práticas, a partir dos estudos científicos que já discutiam e praticavam em alguns estágios curriculares, complementares à formação acadêmica de acordo com a visão humanística e solidária, lema da Universidade. Os docentes integraram atividades e disciplinas afins, como um meio de desenvolver uma visão sistêmica e integradora da *práxis* do psicólogo na contemporaneidade.

O curso de Psicologia foi favorecido pela continuidade do projeto de extensão, de cunho social, na reflexão sobre a representação da atuação do psicólogo em situações comunitárias e escolares. Abriram-se possibilidades de intervenções e diálogos pertinentes à construção de conhecimentos, em que alunos e professores do contexto acadêmico junto aos atores sociais da comunidade escolar em questão aprenderam em conjunto virtudes como: paciência, humildade e cooperação.

Os alunos da comunidade acadêmica tiveram a oportunidade de vivenciar a realidade escolar, a qual é uma das possibilidades do trabalho do psicólogo, e elaborar intervenções que contemplassem tal público, aplicando e avaliando os conhecimentos construídos na sala de aula. Além disso, eles foram expostos a situações – problemas as quais poderiam ser disparadoras para possíveis trabalhos de conclusão de curso. Os alunos entenderam a importância da comunicação com a comunidade externa, visando uma interação dialógica e uma flexibilidade na elaboração das atividades propostas conforme a demanda observada.

A prática extensionista possibilitou aos discentes do curso de Psicologia ampliarem sua visão sobre a realidade social da qual fazem parte, e imergirem em realidades sociais e histórias pessoais diferentes das suas, com o intuito de transformarem a si próprios como os demais envolvidos em cada ação extensionista. A comunidade escolar também cresceu com a troca de experiências entre bolsistas do curso de Ciência da Computação e os graduandos do curso de Psicologia.

O contato com o LabCom, o laboratório do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, e a apresentação ao modo de funcionamento de um estúdio para gravação do programa de rádio, além da troca de experiência com funcionário do laboratório (LabCom) fizeram com que alunos da Psicologia precisassem trabalhar com outras habilidades e competências normalmente não exigidas dos psicólogos, tais como organização do programa gravado e a gravação propriamente dita, em estúdio. Outra forma de contato realizado foi com o LECH, laboratório do curso de Psicologia da UFSCAR para o conhecimento do programa de ensino a ser utilizado na oficina de Leitura.

Em relação aos resultados alcançados junto à comunidade escolar, percebemos que os professores das escolas envolvidas puderam debater sobre questões éticas e políticas e sobre os desafios que os mesmos enfrentam na educação básica atualmente. Os educadores, por meio de espaços de diálogo, puderam construir laços de cooperação e comprometimento conjunto, unindo metas para transformarem a realidade social das escolas onde exercem o ofício docente. Junto à professora e aos extensionistas de Psicologia, os educadores trocaram experiências e conhecimentos sobre a *práxis* educativa, a fim de contribuírem reciprocamente para a formação pessoal e profissional de cada um.

As crianças tiveram a oportunidade, por meio de métodos lúdicos e não diretivos, de expressarem seus sentimentos e emoções, com a intenção de que as mesmas fossem elaboradas, e posteriormente tivessem a possibilidade de desenvolverem autoconhecimento, empatia, respeito, características subsidiárias para o enfrentamento de problemas na fase adulta.

Além disso, os educandos tiveram a possibilidade de desenvolver habilidades cognitivas subjacentes ao processo de escolarização por meio de jogos que evocaram raciocínios operatórios, lógica, conceitos matemáticos, matriciais e habilidades viso-construtivas. Com isso, as crianças puderam desenvolver habilidades sociais, as quais atravessam suas relações na família, na escola e na comunidade, como: companheirismo, senso ético, ajuda mútua e respeito. As professoras de cada turma confirmaram a contribuição da oficina para o desenvolvimento das crianças.

Além dos resultados percebidos para as comunidades acadêmica e escolar, compreendemos que a instituição PUC Minas também encontrou resultados positivos com as intervenções, quais sejam, por exemplo, o reconhecimento da comunidade externa do papel da universidade no enfrentamento das situações apresentadas no contexto escolar; a apresentação da universidade como parte ativa e positiva de um processo de mudança, com a inserção da extensão em duas escolas e por meio de programa de rádio; o reconhecimento de que a Extensão Universitária é uma prática acadêmica, com metodologia e transdisciplinaridade, com interação dialógica entre a universidade e a sociedade; a proximidade com a sociedade tornando o espaço universitário acessível a todos. Espaço este que terá credibilidade, ética e respeito; e a identificação de um espaço para a formação do estudante que contempla a comunicação e o acesso à sociedade, os conhecimentos nos âmbitos científico e humanístico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da prática extensionista visou a uma ação científica e educativa, que possibilitou a interlocução da Universidade com a sociedade por meio de ações realizadas em uma escola pública que atende crianças e jovens. A faixa etária dos educandos indicava indivíduos em formação social, emocional e biológica. Ao participarem dos segmentos propostos tiveram acesso à promoção da cidadania, moralidade, inclusão e desenvolvimento de habilidades práticas como criatividade, visomotricidade, percepção, resolução de problemas e tomada de decisões.

O projeto de extensão promoveu um processo criativo e dinâmico, conforme apontado pela Política de Extensão Universitária da PUC Minas (2006), realizado por meio de atividades acadêmicas que desenvolveram práticas extensionistas (de caráter interventivo), a fim de levar o conhecimento obtido nos estudos teóricos sobre metodologias e práticas educativas contemporâneas para uma aplicação no contexto escolar. O objetivo foi priorizar práticas voltadas para o atendimento das necessidades sociais relacionadas com as áreas de Educação, Cultura e Direitos Humanos (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO, 2012). Além disso, o projeto também utilizou o conhecimento obtido em áreas da Psicologia (Psicologia Social e Comunitária, Análise do Comportamento, Psicologia Cognitiva, Psicologia Institucional, Psicologia Escolar e Educacional, Psicologia e Novas Tecnologias e Intervenção Psicossocial), de forma que houvesse uma interlocução entre tais disciplinas, os quais subsidiaram a prática extensionista. Este projeto reafirmou a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de ser indispensável na formação do estudante universitário, na qualificação dos professores universitários envolvidos e no intercâmbio com a sociedade (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO, 2012).

A partir da integralização dos estágios e das disciplinas foram proporcionadas aos estudantes de Psicologia problematizações científicas sobre o ambiente social que está para além dos “muros” da Universidade. Essa confluência de experiências dos estudantes universitários com realidades sociais diversificadas pode fazer emergir pesquisas e artigos científicos que intencionem transformações e melhorias para os sujeitos sociais envolvidos em tal encontro.

REFERÊNCIAS

- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB 2015**. Acesso em 02 mar. 2017.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- FRIZZO, Kátia R. A investigação-ação-participante. In: Jorge C. Sarriera, Enrique T. Saforcada (Orgs.). **Introdução à psicologia comunitária: bases teóricas e metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2010, p. 155-168.
- LIMA, Andreza M.; MACHADO, Laêda B. O “bom aluno” nas representações sociais de professoras: o impacto da dimensão familiar. **Psicologia e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, abr. 2012, p. 150-159.
- MARTIN-BARÓ, Ignacio. O papel do psicólogo. **Psicologia em Estudo**. V.2, n.1, 1996, p. 7-27.
- NEIVA, Kathia M. C. O que é intervenção psicossocial? In: NEIVA, Kathia M. C. **Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas**. São Paulo: Votor, 2010.
- NÓBREGA, Lyéde R. B. **Educar com contos de fadas – vínculo entre a realidade e a fantasia**. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.
- PUC MINAS. **Política de Extensão Universitária da PUC Minas**. Belo Horizonte, 2006.
- RODINO, Glória. **Contos de fadas e realidade psíquica – a importância da fantasia no desenvolvimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- SOUZA, Deise G.de; ROSE, Júlio C. de; HANNA, Elenice S.; CALCAGNO, Solange; GALVÃO, Olavo F. Análise Comportamental da aprendizagem de leitura e escrita e a construção de um currículo suplementar. In: HUBNER, M. M. C. e MARINOTTI, M. (Org.). **Análise do Comportamento para a Educação: contribuições recentes**. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2004, p.177-203.